

II REUNIÃO DE ANÁLISE E PREVISÃO CLIMÁTICA

PARA O NORTE DO NORDESTE BRASILEIRO
NO PERÍODO **MARÇO A MAIO DE 2018**

► I WORKSHOP DE AVALIAÇÃO E AUTORIA DO MONITOR
DE SECAS DO NORDESTE

SUMÁRIO

A análise dos campos atmosféricos e oceânicos de grande escala (vento em superfície e em altitude, pressão ao nível do mar, temperatura da superfície do mar, entre outros), e dos resultados de modelos numéricos globais e regionais e de modelos estatísticos de diversas instituições de meteorologia do Brasil (FUNCEME, INMET, CPTEC/INPE) e do exterior indicou o seguinte prognóstico climático para o período de **março, abril e maio de 2018** na região Nordeste do Brasil.

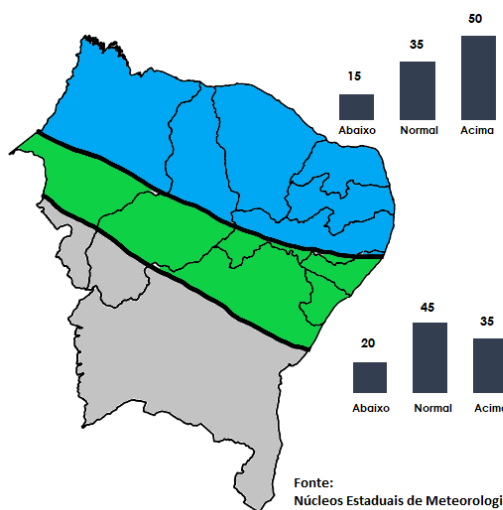
No Setor 1 (área em azul):

- **50% de probabilidade para a categoria acima da normal,**
- 35% para a categoria em torno da normal, e,
- 15% para a categoria abaixo da normal.

No Setor 2 (área em verde):

- 35% de probabilidade para a categoria acima da normal,
- **45% para a categoria em torno da normal, e,**
- 20% para a categoria abaixo da normal.

As áreas na cor cinza apresentam baixa previsibilidade sazonal.



Análise das Condições Oceânicas e Atmosféricas para janeiro de 2018

No Oceano Pacífico equatorial, observou-se a continuidade do Fenômeno La Niña com intensidade fraca, mas ocupando uma grande área na superfície desse oceano, como pode ser visto na Figura 1. A permanência dessa condição vem ocorrendo de acordo com os resultados dos modelos de previsão de anomalia de TSM, e projetam que essa condição permanecerá nos próximos meses.

Nesta mesma Figura 1, é observado que, quando comparado com o mês anterior (Dez/17), o Oceano Atlântico apresentou aquecimento na faixa equatorial, desde o litoral do Nordeste Brasileiro até a costa do Continente Africano, pequeno resfriamento nas águas superficial no setor norte e leve aquecimento no setor sul. Essa mudança termodinâmica no comportamento do Oceano Atlântico favoreceu o deslocamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT-Principal Sistema meteorológico causador das chuvas no Norte do Nordeste no período de fevereiro a maio), para posições mais ao sul da Linha do Equador, o que tem contribuído para a ocorrência de chuvas sobre a Região Nordeste durante fevereiro de 2018.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte

Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte S/A

Av. Eliza Branco Pereira dos Santos, s/n, Parque das Nações-Parnamirim – RN 59.158-160

Tel(0xx84)3232-5858/5864-Fax(0xx84)3232-5868-emparn@rn.gov.br-<http://www.emparn.rn.gov.br>

Anomalia de Temperatura da Superfície do Mar JAN2018

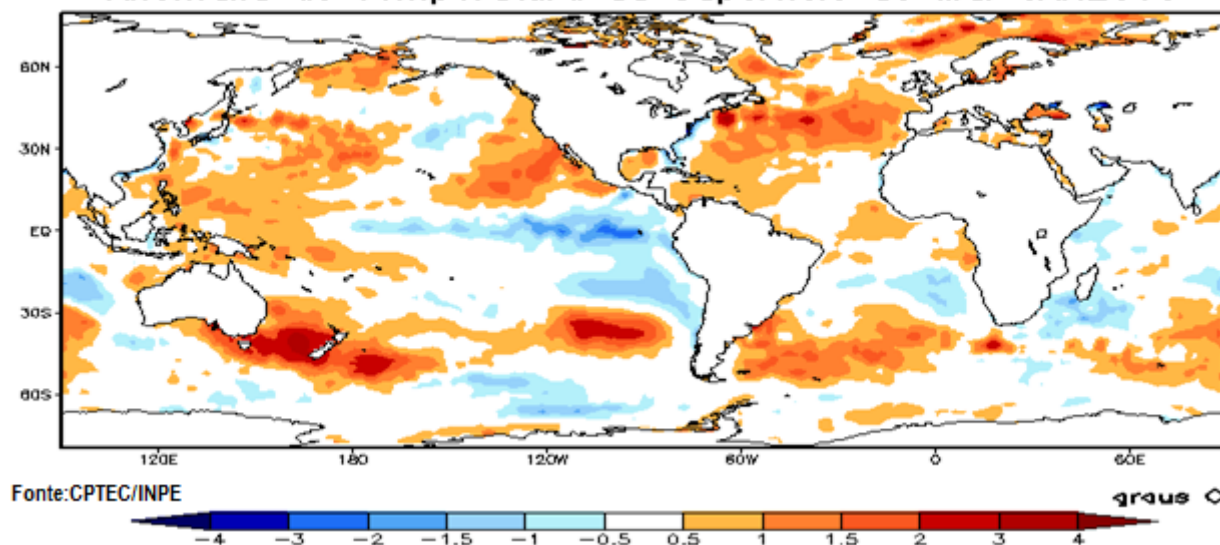


Figura 1- Anomalia de Temperatura da Superfície do mar janeiro de 2018

Outra variável que mostrou um comportamento que merece destaque é o campo de anomalia da pressão ao nível do mar (Figura 2), devido à forte intensificação do centro de Alta Pressão do Atlântico Norte com anomalias superiores a 6hPa, o que poderá manter os ventos alísios de nordeste mais fortes, influenciando no deslocamento e manutenção da ZCIT para posições mais próximas da Região Nordeste do Brasil durante os próximos meses.

INPE/CPTEC

Anomalia de Pressão ao Nível do Mar JAN2018

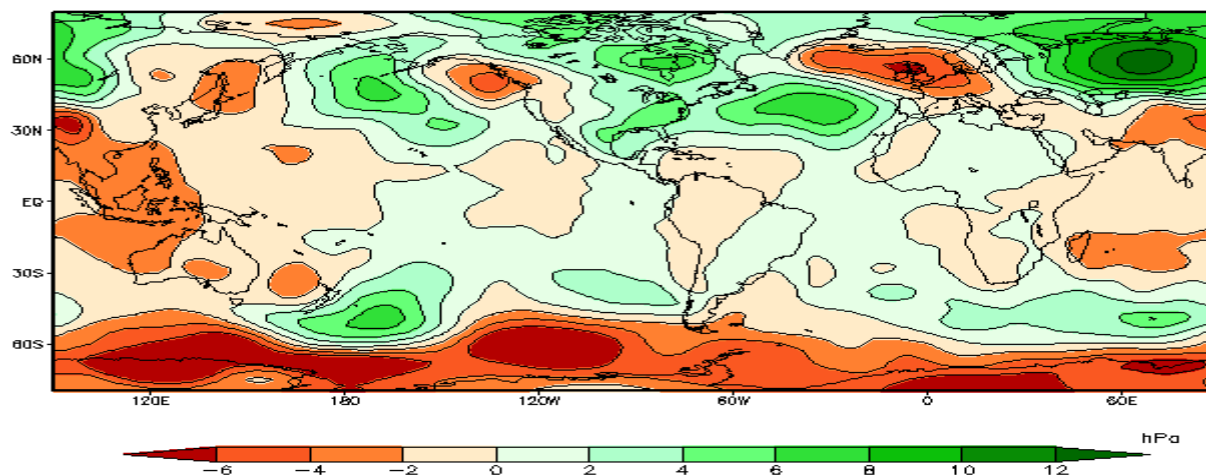


Figura 2- Campo de Anomalia de Pressão ao nível do mar janeiro de 2018

Notas sobre o Prognóstico

1. O prognóstico indica probabilidades referentes a uma tendência média do volume acumulado de chuva para o trimestre como um todo e não para cada mês, em particular.
2. A variabilidade espacial é intrínseca à distribuição de chuvas no setor norte do Nordeste do Brasil, devido a fatores diversos como efeitos topográficos, proximidade em relação ao oceano, cobertura vegetal, etc. Especialmente em localidades com menores valores de precipitação climatológica, a variabilidade temporal das chuvas pode provocar uma maior frequência de veranicos. Nas áreas com normais climatológicas mais expressivas, como regiões litorâneas ou serranas, existe maior possibilidade de ocorrerem eventos extremos de chuva. Assim, em função dessa variabilidade, recomenda-se fortemente o acompanhamento das previsões diárias de tempo, análises e tendências climáticas semanais divulgadas pelos Núcleos de Meteorologia dos Estados do Nordeste.
3. Os modelos de previsão de TSM estão indicando uma probabilidade de 40% de permanência do fenômeno La Niña no período do prognóstico.
4. Este prognóstico é resultado das discussões entre os representantes da EMPARN (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte), FUNCEME (Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos), APAC (Agência Pernambucana de Águas e Clima), SEMARH-SE (Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos de Sergipe), AESA (Agência Executiva de Águas do Estado da Paraíba), INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia), Labmet/NUGEO/UEMA (Laboratório de Meteorologia do Estado do Maranhão), SEMARH-PI (Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Piauí), CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), INMET (Instituto Nacional de Meteorologia), ANA (Agência Nacional de Águas) e UFRSA (Universidade Federal Rural do Semiárido).
5. Em março de 2018, a Reunião Climática será realizada pela APAC, em Pernambuco, quando será divulgado o prognóstico climático para o trimestre abril, maio e junho.

Parnamirim, 22 de fevereiro de 2018.